

SARCOMA FUSOCELULAR DE PARTES MOLES EM HAMSTER SÍRIO (*Mesocricetus auratus*): RELATO DE CASO

Fusocellular sarcoma of soft tissues in Golden Hamster (*Mesocricetus auratus*): Case report

Yuri Dellape Lima^{1*}, Clarice Oliveira Cavalcante¹, Emily Raquel Gomes Fernandes Moreira¹, Vitor Fernando Mendes Malta¹, Fabiano Rocha Prazeres Júnior¹, Nayadjala Távita Alves dos Santos¹, Amanda de Carvalho Moreira², Maxsuel Pedro dos Santos Lima¹, Ana Carolina Pontes de Miranda Maranhão³

¹Centro universitário Cesmac, Maceió, Alagoas.

²VETZ Maceió - Medicina de Animais Silvestres e Exóticos, Maceió, Alagoas.

³Pato Laboratório Veterinário, Maceió, Alagoas

*yuridellapelima@gmail.com

Introdução: Hamsters sírios (*Mesocricetus auratus*) são pequenos roedores amplamente criados como animais de companhia, destacando-se pelo comportamento dócil e fácil manejo, mas que, quando acometidos por alterações clínicas como massas cutâneas e subcutâneas, exigem abordagem diagnóstica criteriosa devido à diversidade de etiologias possíveis (1). Entre os principais diagnósticos diferenciais de massas em tecidos moles estão os abscessos, geralmente decorrentes de traumas, hérnias ventrais de origem congênita ou adquirida e as neoplasias, benignas ou malignas, que devem ser sempre consideradas na rotina clínica por seu potencial de comprometimento local e sistêmico (1). Neoplasias mesenquimais em hamsters são raramente relatadas, mas são reconhecidas como tumores de comportamento infiltrativo, crescimento rápido e, em alguns casos, capacidade metastática variável (2,4).

Relato de Caso: Uma fêmea não castrada de hamster sírio, com 1 ano e 2 meses, foi encaminhada à clínica especializada apresentando histórico de apetite diminuído, dificuldade para locomoção e aumento progressivo de volume em região inguinal esquerda. O exame físico evidenciou massa bem delimitada, firme, de aproximadamente 4 cm, localizada no subcutâneo inguinal do membro pélvico esquerdo, foi realizada a coleta de material para citologia por punção aspirativa por agulha fina e o resultado foi inconclusivo. Tendo em vista a velocidade da evolução do tumor, a paciente foi submetida a exérese cirúrgica sob anestesia inalatória, precedida por administração de cetamina, morfina e dexmedetomidina como medicação pré-anestésica e lidocaína infiltrativa na linha de incisão para bloqueio loco-regional. Durante o procedimento verificou-se que a massa encontrava-se intimamente aderida à musculatura do quadríceps e abdominal e continha grandes áreas císticas preenchidas por conteúdo hemorrágico, características que dificultaram a divulsão dos tecidos e remoção do tumor. Apesar da remoção completa da lesão e suporte anestésico adequado, a paciente evoluiu para parada cardiorrespiratória e óbito cerca de uma hora após o término do procedimento. A análise macroscópica revelou massa de 3,8 × 2,5 × 1,0 cm, de superfície lisa, coloração parda a esbranquiçada e consistência macia (figura 1). O exame microscópico demonstrou neoplasia fusocelular maligna entremeada por áreas de necrose fibrino-hemorrágica, composta por células alongadas com moderada anisocitose e núcleos vesiculosos com anisocariose acentuada, além de 11 figuras mitóticas em 2,37 mm² (figura 2). O diagnóstico foi de sarcoma fusocelular de partes moles moderadamente diferenciado, com recomendação de imunoistoquímica para definição

histogênica, uma vez que fibrossarcomas, neurofibrossarcomas e mixossarcomas compartilham características morfológicas semelhantes (2).

Discussão e Conclusão: Neoplasias de partes moles, como as relatadas em outras espécies e em poucos casos documentados em hamsters, frequentemente exibem limites mal definidos, comportamento invasivo e recorrência local quando não removidas com margens amplas, além de potencial para ulceração, inflamação secundária e óbito relacionado a complicações cirúrgicas ou sistêmicas (3,4,5). Este relato reforça a importância da suspeita clínica de neoplasias mesenquimais em hamsters com massas subcutâneas, a necessidade de exames complementares para definição etiológica e a relevância da histopatologia como ferramenta indispensável para guiar o prognóstico e as condutas terapêuticas.

Referências: 1) Miwa Y, Mayer J. Hamsters and gerbils. In: Quesenberry K, Mans C, Orcutt C, editors. Ferrets, rabbits, and rodents: clinical medicine and surgery. 4th ed. St. Louis: Elsevier; 2020. p.368-84.

2) Roccabianca P, Schulman FY, Avallone G, Foster RA, Kiupel M, editors. Surgical pathology of tumors of domestic animals. Vol. 3: tumors of soft tissue. Gurnee: Davis-Thompson Foundation; 2020.

3) Cagnini DQ, Heckler MCT, Moya-Araujo CF, Araújo GHM, Amorim RL. Cutaneous myxosarcoma in a Syrian hamster (*Mesocricetus auratus*). Semina: Ciências Agrárias 2011; 32(3):1145-50.

4) Goldschmidt MH, Hendrick MJ. Tumors of the skin and soft tissues. In: Meuten DJ, editor. Tumors in domestic animals. 4th ed. Ames: Iowa State Press; 2002. p.45-117.

5) von Bomhard W, et al. Cutaneous neoplasms in pet rabbits: a retrospective study. Veterinary Pathology 2007; 44(5):579-88.

Palavras-chave: Neoplasia; Patologia; Roedor.

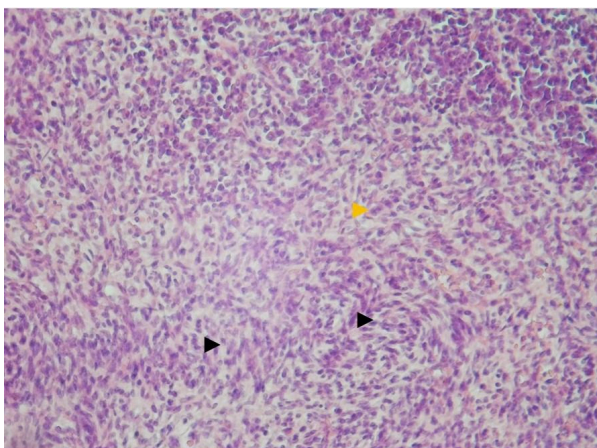
Keywords: Neoplasia; Pathology; Rodent.

Figura 1:



Legenda: Sarcoma de tecidos moles em hamster Sírio (*Mesocricetus auratus*) em decúbito dorsal. Massa infiltrativa em membro pélvico esquerdo de aproximadamente 5,5 centímetros, aderido, não ulcerado, firme e parcialmente alopecico.

Figura 2:



Legenda: Fotomicrografia de sarcoma de tecidos moles em Hamster Sírio (*Mesocricetus auratus*). Proliferação celular mesenquimal com grande quantidades de células mesenquimais disformes ou arrançadas em projeções digitiformes (ponta das setas pretas), nota-se no terço inicial da lâmina um infiltrado inflamatório misto composto por neutrófilos, macrófagos e proliferação neoplásica maligna, evidenciada pelo alto pleomorfismo celular nuclear e citoplasmático, hipercromasia , multinucleações, e presença de grande quantidade de mitoses (ponta da seta amarela). Hematoxilina e Eosina, 40X.